CURSINHO UFGD – A RETOMADA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE GRANDE IMPACTO SOCIAL

UFGD Preparatory Course – The Retake Of A Social Impact Project

Agleison Ramos Omido[1]
Fabíola Renata Cavalheiro Caldas[2]
Alessandra Leite de Oliveira[2]
Rosilda Mara Mussury[3]

Resumo: O projeto de extensão organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), intitulado Centro de Formação UFGD, apresenta dois eixos: Eixo de formação em Línguas e Eixo de formação Pré-Vestibular. Nesse segundo eixo, objeto do presente trabalho, foram oferecidos dois cursos preparatórios, um para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e outro para o Vestibular, visando atender alunos preferencialmente da Rede Pública de Ensino, como forma de promover a igualdade ao acesso às Universidades. Além de aumentar as chances de ingresso ao terceiro grau, o programa visa contribuir também para a redução da evasão, uma vez que promove um nivelamento de conhecimentos básicos que, se não assimilados, poderiam levar o acadêmico ao abandono do curso. Os cursos foram ofertados em dois módulos distintos. O módulo ENEM contou com aulas ministradas na forma de resolução de exercícios nos moldes propostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, responsável pela aplicação do exame. No módulo Vestibular, os conteúdos foram trabalhados nos moldes das provas tradicionais de vestibulares nacionais. O Curso preparatório para o Enem contou com 65 (sessenta e cinco) inscritos. O módulo teve apenas 01 (um) desistente e concedeu 01 (uma) bolsa para uma aluna, portadora de necessidades especiais, a fim de contribuir com o seu desenvolvimento psicossocial, uma vez que a mesma apresentava certo distúrbio neurológico. O módulo Vestibular UFGD contou com 72 (setenta e dois) inscritos. O módulo teve apenas 01 (um) desistente e concedeu 02 (duas) bolsas para alunos de escola pública.

[1]Docente da Faculdade de Engenharia (FAEN) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS. E-mail: agleisonomido@ufgd.edu.br
[2] Pró-Reitora de Extensão e Cultura – PROEX/UFGD. E-mail: fabiolacaldas@ufgd.edu.br; alessandraoliveira@ufgd.edu.br
[3]Coordenadora de Extensão da UFGD. E-mail: maramussury@ufgd.edu.br

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

Palavras-chave: Curso preparatório, ENEM, Vestibular.

Abstract: The project coordinated by Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), Centro de Formação UFGD, focuses in two areas: language courses and university preparatory courses. In this last one, theme of this article, two types of specific preparatory courses have been offered, one for Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, and the other one for the university entrance examination, primarily aimed for students from public schools as a way to promote equality while they are in the process of being accepted at a university. In addition to increase the chances of students getting into university, this program aims to contribute with the decreasing of school dropout as the preparatory courses offer a deeper view of basic knowledge that, if not took in, would possibly lead to later student evasion. The courses were offered in two distinct modules. In the first one, preparatory for ENEM (National Admission Exam), there were tutorial classes, in which teachers solved drills and exercises based on the models suggested by the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, responsible for the tests. In the other module, the one that prepares students for the university entrance examinations, the classes intended to include the subjects that are traditionally featured in Brazilian university admission tests. For the ENEM preparatory course, there were 65 (sixty-five) applications. There was only 01 (one) dropout and 01 (one) scholarship was offered for a disabled student, in order to encourage her psychosocial development. For the university entrance examination preparatory course, there were 72 (seventy-two) applications. There was only 01 (one) dropout and 02 (two) scholarships were offered to students from public schools.

Key words: University preparatory course, ENEM, Vestibular.

1 Introdução

A aprovação em um Processo Seletivo para ingresso nas Universidades Públicas no Brasil é um sonho da grande maioria dos jovens e adultos em fase de conclusão do Ensino Médio, e por que não dizer, de toda sua família também.

Cabe às Universidades não apenas aguardar os acadêmicos dentro de seus muros. É seu dever social promover a busca de seus possíveis acadêmicos e também ajudá-los, dentro de suas possibilidades, nessa fase difícil que é o processo de seleção dos candidatos. Alunos com menor poder aquisitivo, pertencentes à rede pública de ensino, mesmo interessados e motivados, não conseguem a chance de frequentar o curso de seus sonhos, uma vez que a competição é desleal, mesmo após a implantação de políticas afirmativas por parte do governo federal.

A professora Petronilha B. Gonçalves e Silva escreve: "... a competitividade, acirrada pelo crescente número de concluintes do ensino médio tornou quase obrigatória a passagem por um cursinho, com a finalidade de receberem informações e também apoio afetivo, no sentido de garantir autoconfiança para enfrentar a arena dos exames vestibulares. Provas estas em que devem mostrar competências necessárias para ultrapassar o vestíbulo (daí os vestibulares) dos estabelecimentos de ensino superior e, assim, ingressar em um novo universo de estudos e conhecimentos." (SILVA, 2002).

No Brasil, o ensino médio é oferecido em 28,3 mil escolas, sendo 68,1% estaduais e 29,2% privadas. A União participa com 1,8% e os municípios, com 0,9% (INEP, 2017). Esses números mostram que a grande maioria dos concluintes do ensino médio são oriundos de escolas públicas. Fato concreto é que o sistema educacional público brasileiro encontra-se, há muito tempo, defasado em relação ao sistema privado, como consequência da política nacional para o setor.

Alunos da rede pública concluem seus estudos de forma deficitária, muito aquém das metas propostas para sua formação intelectual e pessoal. Segundo reportagem da Revista Época, de 05 de Janeiro de 2015, "*Mais de 65% dos alunos brasileiros no 5º ano da escola pública não sabem reconhecer um quadrado, um triângulo ou um círculo. Cerca de 60% não conseguem localizar informações explícitas numa história de conto de fadas ou em reportagens. Entre os maiores, no 9º ano, cerca de 90% não aprenderam a converter uma medida dada em metros para centímetros, e 88% não conseguem*

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

apontar a ideia principal de uma crônica ou de um poema" (REVISTA ÉPOCA, 2015). Projetando-se esses resultados para o Ensino Médio, com a inserção de conteúdos de maior grau de complexidade e que necessitam de um raciocínio e capacidade argumentação e interpretação mais elaborados, podemos inferir sobre os resultados esperados.

Soma-se a isto, a falta de professores habilitados atuando em sala de aula, em disciplinas básicas como física, química, biologia e matemática. O quadro 1 mostra o percentual de professores habilitados por disciplinas ministradas no Brasil (COSTA, 2013).

Quadro 1. Professores habilitados em sala de aula (COSTA, 2013)

Disciplina	Matemática	Física	Química	Biologia
Número de professores	67.447	44.566	38.871	43.480
Professores habilitados	39.285	11.238	14.842	24.284
Professores habilitados	58,20%	25,21%	38,18%	55,85%

Alguns dados divulgados pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, repassados pelo INEP/MEC censo da educação básica - censo escolar, para a cidade de Dourados - MS, apontam diferenças entre alunos da rede pública e privada de ensino, como por exemplo, os níveis de reprovação e desistência no ensino médio mostrados na figura 1.

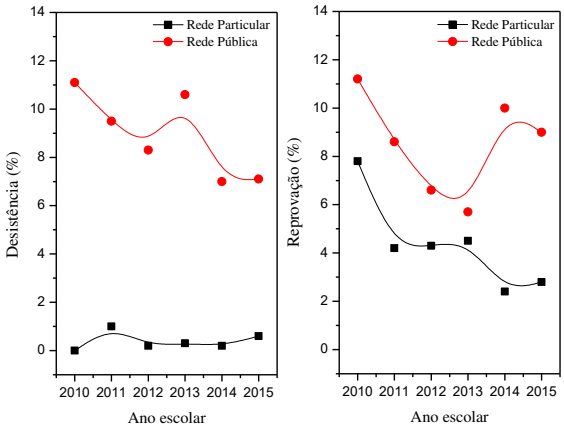

Figura 1. Índices de desistência e reprovação no Ensino Médio na cidade de Dourados, MS
(Fonte: autoria própria)

A análise dos gráficos apresentados sugere um pior desempenho para os alunos oriundos da rede pública, em relação aos pertencentes à rede privada. Isso reflete a qualidade das aulas ministradas, muitas vezes, por professores desmotivados, mal remunerados e em péssimas condições de trabalho. O resultado interfere na capacidade do aluno disputar uma vaga em estabelecimento de ensino superior e, mesmo que consiga êxito na aprovação, experiências mostram que a defasagem de conhecimentos básicos resulta, diversas vezes, em abandono do curso. Nesse cenário, surge o conceito dos cursinhos populares.

Em estudo sobre a criação desses cursinhos, Whitaker afirma: "Durante mais de meio século, os cursinhos caríssimos, com os seus professores carismáticos,

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

garantiam a trajetória das elites na direção dos cursos e profissões de status elevado. Mas ao final do século XX, em meio ao alvoroço democratizante provocado pelos movimentos sociais, pela criação de ações afirmativas e pela luta contra a exclusão e o racismo, surgiram os primeiros cursinhos populares, criados pelo idealismo das ONGs" (WHITAKER, 2010).

No intuito de acompanhar essa revolução, projetos de extensão tem sido desenvolvidos por instituições consagradas, tais como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), entre outras, para oferecer à comunidade cursos visando à preparação do candidato para os processos de seleção das Universidades.

Ainda, cabe salientar que os Cursinhos Pré-Vestibulares desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior estão em consonância com as ações políticas previstas na Política Nacional de Extensão, ao passo que visam fomentar o acesso à universidade. Nesse sentido:

> No Brasil, um dos grandes desafios atuais é superar o ainda restrito acesso dos jovens ao ensino superior, situado em patamares muito inferiores aos de outros países da América Latina. Partindo do entendimento de que o acesso universal a esse nível de ensino é um direito, o FORPROEX apoia toda e qualquer iniciativa governamental que amplie e democratize esse acesso, como as que foram empreendidas na década de 2000, assim como aquelas destinadas a diminuir a evasão dos estudantes, especialmente aqueles de classe baixa, que encontram maior dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Entre as iniciativas que podem contribuir para ampliar o acesso, estão os cursos preparatórios

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

> para as provas de ingresso no ensino superior, que podem ser oferecidos pela Extensão Universitária; entre as que podem contribuir para diminuir a evasão, estão a disponibilização de bolsas de Extensão Universitária, que permitem aos estudantes de menor renda dedicarem mais tempo aos estudos, e as monitorias, que os auxiliam a superar deficiências de conteúdo. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012, p. 27)

O Cursinho Pré-Vestibular, vinculado à Universidade Federal, existe em Dourados desde o ano de 2001. No entanto, em 2008, com a expansão e fortalecimento da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), mantendo sua tradição de olhar para o futuro e sua comunidade, o Cursinho, a partir de então, denominado "Tentáculos – Cursinho Pré-Vestibular da UFGD", coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura," foi formalizado institucionalmente, visando oferecer curso de preparação pré-vestibular para alunos da rede pública.

Em meados de 2015, por força de questões financeiras e burocráticas, a UFGD foi obrigada a suspender o projeto, gerando uma lacuna enorme, sentida pela comunidade douradense. A atual administração, desde a paralisação do projeto, recebeu inúmeros apelos para que o mesmo voltasse a funcionar, uma vez que a demanda por esse serviço interrompido era muito grande. Preocupada em resolver o problema, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) iniciou os estudos para a reestruturação e reativação do cursinho preparatório.

Professores e servidores técnicos administrativos começaram, em 2016 a elaborar um projeto autossuficiente para oferecimento do curso, uma vez que a Universidade, assim como todo o sistema educacional brasileiro, passa por uma situação de poucos recursos, onde a criatividade e disposição em realizar precisam permear o meio acadêmico para gerar as condições necessárias para a solução de problemas.

A primeira preocupação foi em atender aos candidatos ao ingresso na

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

UFGD contemplando os dois métodos de seleção. O vestibular tradicional, que preenche 50% das vagas da UFGD e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), responsável pelos outros 50%, que segundo o Ministério da Educação, *"é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidato participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).*" (MEC, 2015).

2 Desenvolvimento

O Vestibular tradicional e o ENEM são duas provas de seleção de comportamento diferenciado, o que requer formas de preparação diferentes. Enquanto o Vestibular tradicional prioriza o domínio específico de determinados conteúdos, o ENEM preza pela interdisciplinaridade, obrigando o aluno a aplicar competências e habilidades para a apresentação de soluções de situações problema.

Apesar do conceito inicial das provas do ENEM, observa-se que, a cada ano que passa, apesar da tentativa de contextualização, essa prova está se tornando cada vez mais conteudista, aproximando-se, muitas vezes, das questões apresentadas pelo Vestibular tradicional.

Esse é o desafio maior das pessoas que trabalham com a preparação dos candidatos para essas provas. Apesar da preocupação de desenvolvimento de competências e habilidades específicas, não se pode perder de vista a formação técnica e conteudista tradicional.

Diante ao exposto, foi definido que as pessoas mais indicadas para trabalhar com esses candidatos seriam profissionais já inseridos no ramo de cursos preparatórios (não sendo viável o formato do projeto anterior, que disponibilizava acadêmicos para ministrar as aulas), uma vez que a formação de um profissional qualificado demanda um intervalo de tempo considerável e o público alvo encontra-se cada vez mais exigente.

A PROEX definiu também as formas de oferecimento do curso, estabelecidas em dois módulos de preparação caracterizados conforme o quadro 2.

Quadro 2. Estrutura de funcionamento do curso.

Módulo	Nome	Número de aulas	Período
I	ENEM	107	12/09/2016 a 15/10/2016
II	VESTIBULAR	107	17/10/2016 a 19/11/2016

A primeira ação foi a divulgação do edital *PROEX nº 37 de 23 de agosto de 2016 Processo seletivo para seleção de instrutor para atuar no programa centro de formação – Eixo Cursinho Pré-*

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

Vestibular. Com essa publicação, a PROEX deu início ao processo de seleção para a contratação de instrutores.

A seleção dos instrutores teve por base a pontuação obtida na prova didática e na Análise de currículo dos candidatos considerando os seguintes critérios:

I) Análise de currículo: A nota da Análise de Currículo teve pontuação atribuída pela Banca Examinadora com base na experiência docente do candidato e na pontuação estabelecida no edital, e convertida em nota de zero a cinco, sendo que para maior pontuação foi atribuído cinco. Foram computados os pontos da experiência docente devidamente comprovada por cópias de documentos;

II) Prova didática: Cada candidato teve até 15 minutos para apresentar uma aula sobre um ponto da disciplina pretendida, definido pelo próprio candidato com uso de lousa e giz. Foi analisada a aptidão para o desenvolvimento das atividades a partir da capacidade de comunicação e o conhecimento do conteúdo de cada candidato. Todos os candidatos compareceram com horário e data marcados.

A Banca examinadora foi composta por três membros do quadro efetivo de servidores da UFGD, todos designados pela PROEX para esse fim. Como o quadro de instrutores não ficou completo com a primeira seleção foi lançado o edital *PROEX nº 44 de 05 de setembro de 2016 Processo seletivo para complementação das vagas para instrutor no programa centro de formação – eixo cursinho pré-vestibular*, que completou o quadro de instrutores.

O Módulo I, preparatório para o ENEM, foi desenvolvido em 5 semanas, com aulas de segunda a sexta das 19:00 às 22:20 horas e aos sábados das 8:00 às 10:20 horas, com a distribuição das aulas mostradas no quadro 3.

Quadro 3. Estruturado Módulo I.

Área de conhecimento	Número de aulas
Ciências Humanas e suas Tecnologias	20
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	36
Matemática e suas Tecnologias	16
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	20
Redação	15

O Módulo II, preparatório para o Vestibular, também foi desenvolvido em 5 semanas, com aulas de segunda a sexta das 19:00 às 22:20 horas e aos sábados das 8:00 às 10:20 horas, com a distribuição das aulas mostradas no quadro 4.

Quadro 4. Estrutura do Módulo II.

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

Área	Disciplina	Número de aulas	Total da área
Ciências Humanas	Geografia	8	20
	História	8	
	Sociologia	4	
Matemática	Matemática	8	16
		8	
Ciências da natureza	Física	6	36
		6	
	Química	6	
		6	
	Biologia	6	
		6	
Linguagens, códigos	Gramática	10	20
	Literatura	6	
	Espanhol	4	
	Inglês	4	
Redação	Redação	15	15

Nos dois módulos, a disciplina Língua Estrangeira foi ofertada com duas opções: Inglês e Espanhol. As aulas aconteciam em salas separadas, simultaneamente, e o aluno optava por assistir uma delas. Isso foi feito porque tanto o ENEM quanto o vestibular da UFGD oferecem as duas opções de prova.

Os alunos participantes do projeto realizaram um investimento de R$ 200,00 por módulo, valor este bem abaixo do custo apresentado pelas escolas que ofereceram cursos semelhantes. A relação custo-benefício, considerando-se o número de aulas, a qualidade do corpo docente e a estrutura oferecida foram consideradas, pelos alunos, excelentes. O valor do investimento realizado pelos alunos foi suficiente para arcar com as despesas dos cursos.

A estrutura, como sala de aula, limpeza, material didático (giz, data show), vigilância e estagiário para serviços administrativos, além de servidores para apoio nos serviços de matrícula, financeiro e elaboração de material, foram fornecidos pela UFGD. Como forma de minimizar custos, o material elaborado foi disponibilizado para os alunos na forma digital no site da Universidade, assim como os simulados realizados.

Durante todo o período do projeto, um coordenador pedagógico, servidor da Universidade, acompanhou todos os procedimentos a fim de dar suporte tanto ao quadro docente quanto ao discente envolvidos. Ao fim do Módulo I, foi aplicado um questionário aos alunos visando uma avaliação institucional do projeto.

3 Resultados e Discussão

O resultado foi satisfatório, indicando que a coordenação do projeto encontra-se no rumo correto. Pequenas distorções pontuadas provocaram intervenção da supervisão pedagógica a fim de saná-las já para o início do Módulo II, o que foi percebido e pontuado por alguns alunos.

As ações desenvolvidas apresentaram resultado positivo, uma vez que os dois módulos trabalhados contaram com o preenchimento de todas as vagas oferecidas. A evasão foi mínima, e a frequência, controlada diariamente, foi

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

satisfatória. O projeto atingiu alunos de Dourados e região, contando também com participantes de Itaporã, Caarapó, Fátima do Sul e Deodápolis. O fator limitante de vagas foi o espaço físico e, após estas se esgotarem, havia ainda alunos candidatos em lista de espera.

O Módulo I, preparatório para o ENEM (Figura 2), contou com 65 (sessenta e cinco) inscritos. O módulo teve apenas 01 (um) desistente e concedeu 01 (uma) bolsa para uma aluna, portadora de necessidades especiais.

A 

B 

Figura 2. Alunos em sala de aula durante o módulo I (A,B)
(Fonte: autoria própria)

O Módulo II, preparatório para o Vestibular (Figura 3), com 72 (setenta e dois) inscritos, teve apenas 01 (um) desistente e concedeu 02 (duas) bolsas para alunos de escola pública.

A 

B 

Figura 3. Alunos em sala de aula durante o Módulo II (A, B)
(Fonte: autoria própria)

Um diferencial apresentado no Módulo II foi a participação do poeta douradense Emmanuel Marinho, autor de um dos livros constantes da lista de leitura obrigatória apresentada pelo edital do Processo Seletivo da UFGD. Emmanuel Marinho apresentou aos alunos do curso várias de suas obras, além de uma discussão mais profunda sobre o a obra Margem de Papel, escolhida pela UFGD para fazer parte de sua prova de literatura do Vestibular.

Aproveitando outro projeto de extensão, O Cineclube UFGD, os alunos

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

tiveram a oportunidade de assistir e participar de mesa redonda com discussão de dois filmes relacionados também na lista de obras para o vestibular UFGD, “O menino e o mundo” e “Em nome da lei”. Todas essas ações motivaram ainda mais os alunos, tornando a preparação menos cansativa e mais envolvente.

A aprovação para o ano de 2017, apenas no processo seletivo da UFGD, foi de quase 30%, somando-se os dois métodos de seleção (Vestibular e ENEM). Ainda foram contabilizadas aprovações em outras Instituições de Ensino Superior de Dourados e outras cidades.

A experiência foi positiva e mais dois módulos preparatórios estão sendo oferecidos para este ano de 2017, com início previsto para o mês de setembro, vislumbrando-se a implantação dos cursos em outros turnos. Estudos em andamento também analisam a possibilidade de oferecimento de cursinho de forma regular, durante todo o ano e em outras comunidades, como, por exemplo, no assentamento Itamarati, parceiro em diversas ações na PROEX.

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401

Referências Bibliográficas

COSTA, G.L.M. O ensino médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 185-210, jan./abr. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo escolar da educação básica 2016 - Notas estatísticas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_ estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é o Sisu**. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/sisu#o_que_e>. Acesso em 20 de junho de 2017.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/documentos. Acesso em 06 de julho de 2017.

REVISTA ÉPOCA. **O ensino público no Brasil: ruim, desigual e estagnado**. 2015. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html>. Acesso em 12 de junho de 2017.

SILVA, P.B.G. e. Prefácio. In: ANDRADE, R. M. T.; FONSECA, E. F. (orgs.) A**provados: cursinho pré-vestibular e população negra**. São Paulo: Selo Negro, 2002. p.11-12

WHITAKER D.C.A. Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** jul.-dez. v. 11, n. 2, p. 289-297, 2010.

2016 | Volume 3 | Nº 06
ISSN: 2358-3401